

Programa Acompanhamento

Atividade de Continuidade

Jardins de Infância da Rede Nacional

**Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial
de Mindelo**

**(Instituição Particular de Solidariedade Social)
VILA DO CONDE**

Relatório

2018-2019

Designação: Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Mindelo

Endereço: Rua Padre Joaquim Ferreira, 55

Código Postal: 4485-489

Concelho: Vila do Conde

Email: centroscm@gmail.com

Telefone: 252672909

Data da intervenção: 21 e 22 de janeiro de 2019

Neste relatório apresentam-se os resultados do trabalho desenvolvido pelo **Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Mindelo** para melhorar e corrigir os aspetos identificados no decurso da atividade *Jardins de Infância da Rede Nacional*, realizada nos dias 05 a 08 de fevereiro de 2018.

Este relatório estará disponível para consulta na página da IGEC.

INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

Planeamento e avaliação

Comunicação e articulação

ASPETOS A MELHORAR IDENTIFICADOS NA PRIMEIRA AÇÃO INSPEITIVA

- ✓ *Elaborar documentos de planeamento mais estratégicos e orientadores da ação, tendo em conta a real caraterização do grupo e de cada criança, que explicitem as intenções educativas e optimizem os recursos internos e externos do jardim de infância (JI) e da comunidade.*
- ✓ *Conferir ao projeto curricular de grupo um caráter mais flexível e dinâmico, traduzido na sua regulação e melhoria a partir da avaliação do ambiente educativo e da intervenção pedagógica, bem como da aferição do seu impacto nos progressos da aprendizagem de cada criança.*
- ✓ *Prever nas planificações a curto prazo (semanais) propostas pedagógicas mais diversificadas e adequadas às características do grupo e de cada criança, numa perspetiva de desenvolvimento global e integrado de todas as áreas de conteúdo previstas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE).*
- ✓ *Elaborar um plano de trabalho pedagógico da responsabilidade da educadora titular de grupo em articulação com a docente e técnicos da Equipa Local de Intervenção Precoce que intervêm com as crianças com necessidades de apoio, onde se identifiquem as estratégias de diferenciação pedagógica a desenvolver com as crianças apoiadas.*
- ✓ *Proceder à avaliação dos progressos das crianças registando-a em sínteses descriptivas/narrativas, em coerência com o planeamento da ação educativa, tendo*

como referência as OCEPE, partilhando-a regularmente com os encarregados de educação.

- ✓ Proceder à avaliação periódica da ação educativa, sustentada nos documentos de planeamento (projeto educativo; plano anual de atividades e projetos curriculares de grupo e planificações), no sentido de regular e reorientar as práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MELHORIAS EFETUADAS

- ✓ As educadoras de infância iniciaram processos de renovação das suas práticas, manifestando motivação e interesse contínuo em melhorar a qualidade das respostas educativas.
- ✓ Os documentos de planeamento foram reestruturados, explicitando linhas gerais de ação. Os projetos curriculares de grupo (PCG) explicitam uma breve caracterização do grupo e intenções educativas expressas em objetivos que se operacionalizam no desenvolvimento dos temas/projetos previstos.

Apesar das melhorias efetuadas, a caracterização das crianças e do grupo poderá ser melhorada com uma descrição mais aprofundada sobre o que sabe e como aprende cada criança e o grupo, as capacidades de cada uma, bem como uma fundamentação mais consistente das opções metodológicas e pedagógicas, tendo por base os fundamentos das OCEPE e da educação inclusiva, articulados com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Os projetos curriculares de grupo apresentam propostas de trabalho mais diversificadas e uma avaliação sucinta e genérica da sua consecução. Uma avaliação mais centrada no ambiente educativo (organização e gestão do espaço, tempo e grupo), na intervenção pedagógica e nos seus impactos na aprendizagem poderá contribuir para a regulação do trabalho pedagógico e das aprendizagens e consequente melhoria.

- ✓ O planeamento semanal das propostas pedagógicas (temas/projetos) carece de aprofundamento, nomeadamente quanto à diversidade de contextos e de oportunidades de aprendizagem expressos em projetos de aprendizagem de maior complexidade e abrangência, numa visão holística da criança e da aprendizagem.

Do planeamento, ainda, não constam propostas pedagógicas diferenciadas, numa abordagem multinível e inclusiva.

- ✓ A avaliação dos progressos das crianças, expressa em sínteses descriptivas e partilhada com os encarregados de educação, evidencia coerência com os objetivos definidos. O desenvolvimento de uma avaliação narrativa documentada em forma de portefólio, histórias de aprendizagem, ou outra modalidade, com a participação ativa da criança, numa perspetiva formativa e autorregulatória, que situe e documente a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo, constituiu um desafio que a equipa pedagógica manifestou interesse em adotar.

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

Organização do estabelecimento educativo

ASPETOS A MELHORAR IDENTIFICADOS NA PRIMEIRA AÇÃO INSPEITIVA

- ✓ *Explicitar com clareza no Regulamento Interno (RI) o horário da componente educativa letiva e a sua gratuitidade, para as crianças abrangidas pelo Acordo de Cooperação.*
- ✓ *Definir critérios para a constituição dos grupos e sua fundamentação pedagógica.*
- ✓ *Explicitar no RI as competências da diretora pedagógica nomeadamente as de natureza pedagógica e de supervisão das práticas educativas, reforçando a efetiva assunção das mesmas.*
- ✓ *Articular a componente educativa/letiva com as atividades de animação socioeducativa da componente de apoio à família, de modo a proporcionar materiais e atividades distintas e alternativas às da componente educativa/letiva, privilegiando atividades de caráter lúdico e socializante.*
- ✓ *Estabelecer parcerias e/ou colaboração com instituições e entidades locais, no sentido de proporcionar contextos e oportunidades de aprendizagem mais amplas e estimulantes.*
- ✓ *Assegurar que os horários das educadoras de infância e da diretora pedagógica prevejam cinco horas efetivamente educativas/letivas e tempos para o exercício das atividades de acompanhamento e supervisão das práticas educativas, por parte da diretora pedagógica.*
- ✓ *Criar oportunidades à participação das educadoras de infância em ações de formação interna e externa, com vista ao seu desenvolvimento profissional e melhoria da ação educativa.*

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MELHORIAS EFETUADAS

- ✓ O horário da componente educativa/letiva e a sua gratuitidade, para as crianças abrangidas pelo Acordo de Cooperação, consta do Regulamento Interno (RI).
- ✓ Não foram definidos critérios para a constituição dos grupos de crianças, que passaram de heterogéneos a homogéneos quanto à idade, situação que continua a carecer de fundamentação pedagógica.
- ✓ No RI foram explicitadas as competências da diretora pedagógica sendo ambíguas as de supervisão das práticas educativas/letivas, pelo que importa clarificar este aspeto.
- ✓ Verificam-se melhorias quanto aos espaços e materiais destinados ao desenvolvimento da componente de apoio à família. As atividades de animação socioeducativa ocorrem em espaços mais aprazíveis, dotados de equipamentos, que proporcionam a realização de atividades alternativas às da componente educativa/letiva, sendo privilegiadas atividades livres e lúdicas, no espaço interior ou exterior.

- ✓ A exploração do meio envolvente, enquanto recurso pedagógico, continua a constituir uma área a melhorar no sentido de proporcionar oportunidades de aprendizagem que suscitem a curiosidade e o desejo de aprender, através do questionamento da realidade observada, que dará lugar a processos intencionais de exploração e compreensão do mundo, expressos em projetos de aprendizagem mais ricos e complexos. A colaboração e/ou o estabelecimento de parcerias com entidades e instituições externas poderão enriquecer esta vertente.
- ✓ Os horários semanais de trabalho das educadoras de infância e da diretora pedagógica foram revistos e preveem cinco horas efetivamente educativas/letivas. O horário de trabalho da diretora pedagógica não prevê tempos para o exercício das atividades de acompanhamento e supervisão das práticas educativas.
- ✓ As educadoras de infância frequentaram uma ação de formação no âmbito da gestão do currículo na educação pré-escolar. A nível interno foram identificadas necessidades de formação e está em curso a elaboração de um plano de formação consequente.

A aposta numa formação contínua de qualidade revela-se necessária para o desenvolvimento profissional das docentes, de modo a ancorar a mudança conceitual e de práticas pedagógicas em curso, sua ampliação, consolidação e sustentabilidade.

Organização do ambiente educativo da sala

- **Grupo**
- **Espaço e materiais**
- **Tempo**

ASPETOS A MELHORAR IDENTIFICADOS NA PRIMEIRA AÇÃO INSPETIVA

- ✓ *Dotar os espaços educativos/ salas de atividades dos equipamentos e materiais didático-pedagógicos necessários, assentes em critérios de qualidade, quantidade e diversidade, tendo por referência as aprendizagens a promover em todos os domínios e subdomínios das áreas de conteúdo previstas nas OCEPE.*
- ✓ *Privilegiar a exposição dos trabalhos das crianças nos espaços educativos, envolvendo-as na sua seleção, como forma de valorizar as suas produções, comunicar e representar os seus progressos e dar visibilidade aos projetos/atividades em desenvolvimento.*
- ✓ *Assegurar em cada sala de atividades uma rotina pedagógica diária que garanta o equilíbrio entre atividades mais dinâmicas e mais calmas, a utilização do espaço interior e exterior, situações para trabalho de grande e pequeno grupo, individual e a pares, e momentos de planeamento e avaliação das atividades realizadas, com a participação das crianças.*
- ✓ *Otimizar as potencialidades dos espaços físicos exteriores (recreio e meio envolvente), nomeadamente as oportunidades educativas que estes podem proporcionar e ser objeto de outras explorações e utilizações na sala de atividades e, assim, emergirem novos projetos de aprendizagem.*
- ✓ *Promover uma organização estruturada e flexível do tempo, envolvendo as crianças na*

negociação e tomada de decisão, evitando tempos de espera, individualmente ou em grupo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MELHORIAS EFETUADAS

- ✓ A Instituição adquiriu alguns materiais didático-pedagógicos, essencialmente jogos, instrumentos musicais e de ciências naturais, que possibilitam a realização de atividades específicas e diversificadas. Os materiais deverão ser objeto de enriquecimento e renovação continuadas, no sentido da adequação aos progressos efetuados pelas crianças e pelo grupo e de possibilitarem experiências desafiadoras das suas capacidades.
- ✓ As salas de atividades refletem maior valorização dos trabalhos das crianças e dos projetos em desenvolvimento, que se encontram expostos. A sua seleção deverá envolver maior participação das crianças e maior intencionalidade educativa, de modo a valorizar, comunicar e representar os progressos das crianças e do grupo.
- ✓ A realização de um trabalho pedagógico intencionalmente planeado, que evidencie equilíbrio entre atividades mais dinâmicas e mais calmas, a utilização do espaço interior e exterior, situações para trabalho de grande e pequeno grupo, individual e a pares, e momentos de planeamento e avaliação das atividades realizadas, com a participação das crianças, continua a constituir uma vertente a melhorar.
- ✓ O espaço exterior de recreio e os espaços verdes contíguos são utilizados no desenvolvimento de atividades lúdicas e no desenvolvimento de projetos de aprendizagem. Estes espaços patenteiam inúmeras possibilidades de exploração lúdica, com recurso a metodologias ativas e investigativas nas vertentes do ambiente, geografia, biologia, geologia, matemática, química, expressão dramática e motora, entre outras, que se afigura importante rentabilizar.
- ✓ Existem rotinas diárias suportadas em registos, com a participação das crianças, que integram o planeamento e a avaliação das atividades (ainda que genérica). Importa consolidar o trabalho iniciado, ampliando-o no sentido de um maior envolvimento das crianças no planeamento e na avaliação, enquanto tomada de consciência das suas opções e aprendizagem, num processo autorregulatório.
- ✓ Durante a realização desta intervenção não se colheram evidências da existência de uma organização estruturada e flexível do tempo, envolvendo as crianças na negociação e tomada de decisão, evitando tempos de espera, individualmente ou em grupo

Relações entre os diferentes intervenientes

- Relação criança e educadora
- Relação entre crianças e crianças e adultos
- Relações com pais e famílias
- Relações entre profissionais
- Relações com a comunidade

ASPECTOS A MELHORAR IDENTIFICADOS NA PRIMEIRA AÇÃO INSPEITIVA

- ✓ *Atribuir maior intencionalidade educativa às atividades que a criança realiza livremente (ex.: brincar nas áreas, no recreio), encorajando-as e colocando-lhe desafios, no sentido do aprofundamento e expansão das suas atividades/explorações e descobertas.*
- ✓ *Reforçar o trabalho colaborativo entre a educadora da Intervenção Precoce na Infância e a titular do grupo, os pais e encarregados de educação e outros intervenientes (técnicos, professores das atividades de animação socioeducativa) fomentando uma ação educativa articulada que potencie as capacidades e a aprendizagem das crianças.*
- ✓ *Estruturar o trabalho pedagógico reforçando a possibilidade de a criança ter um papel mais ativo na sua aprendizagem, nomeadamente de participar nas decisões relativas ao seu processo educativo, criando oportunidades de explicitação e fundamentação das suas escolhas, opiniões e perspetivas, enquanto contributo para a construção de um pensamento mais reflexivo, criativo e autónomo.*

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MELHORIAS EFETUADAS

- ✓ Há evidências de maior acompanhamento das crianças durante as atividades livres que realizam, nas diferentes áreas da sala. Este acompanhamento carece ainda de maior intencionalidade educativa na expansão das suas brincadeiras, encorajando-as na realização das tarefas e colocando-lhes questões e desafios indutores do aprofundamento ou de novas explorações e descobertas.
- ✓ Uma articulação mais frequente entre os atores educativos que interagem com as crianças apoiadas no âmbito da Intervenção Precoce na Infância afigura-se importante no sentido da maximização do potencial de aprendizagem destas crianças, através de respostas educativas adequadas às suas necessidades e características.
- ✓ Há evidências de que as educadoras de infância atribuem um papel mais ativo à criança na gestão da sua aprendizagem. Importa dar continuidade a esta abordagem, reforçando a centralidade da ação pedagógica na criança e na aprendizagem, dando-lhe oportunidades de explicitar e fundamentar as suas escolhas, opiniões e perspetivas, promotoras da construção de um pensamento mais reflexivo, crítico, criativo e autónomo.

ÁREAS DE CONTEÚDO

Formação Pessoal e Social

ASPETOS A MELHORAR IDENTIFICADOS NA PRIMEIRA AÇÃO INSPEITIVA

- ✓ *Reforçar a participação das crianças na vida do grupo, nomeadamente na assunção de tarefas e responsabilidades, na negociação e gestão de eventuais situações conflituais, promovendo valores democráticos como a participação, a equidade, a justiça e a cooperação.*

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MELHORIAS EFETUADAS

- ✓ As crianças têm mais oportunidades de participação na vida do grupo, nomeadamente na assunção de tarefas e de responsabilidades. Importa expandir a sua abrangência e os níveis de responsabilização, bem como apoiar a criança na gestão de emoções e na resolução de situações conflituais emergentes no dia-a-dia, promovendo a negociação e a aceitação de decisões de consenso maioritário, assentes em valores democráticos como a equidade e a justiça.

Expressão e Comunicação

- Educação Física
- Educação Artística
- Linguagem Oral e abordagem à escrita
- Matemática

ASPETOS A MELHORAR IDENTIFICADOS NA PRIMEIRA AÇÃO INSPEITIVA

- ✓ *Aprofundar a abordagem à educação artística possibilitando à criança apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo,...), como meios de promover as capacidades de observação, análise, fruição, criação e imaginação das crianças.*
- ✓ *Alargar as oportunidades de expressão livre e criativa da criança no domínio das artes visuais, aumentando e diversificando as oportunidades de experimentação de diversas técnicas e materiais, promovendo a sua articulação com outras áreas e domínios de aprendizagem.*
- ✓ *Reforçar o trabalho pedagógico no domínio da comunicação oral apoianto e criando oportunidades de desenvolvimento da consciência linguística, do enriquecimento e alargamento da oralidade, bem como da funcionalidade da linguagem escrita, despertando o gosto e a motivação para ler e escrever, através da criação de ambientes e propostas educativas desafiadoras.*

- ✓ *Criar mais oportunidades de aprendizagem no domínio da matemática, com materiais diversificados e de complexidade crescente, nomeadamente no âmbito de números e operações, organização e tratamento de dados, geometria e medida, resolução de problemas e raciocínio matemático.*

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MELHORIAS EFETUADAS

- ✓ Foram proporcionadas novas abordagens e técnicas de pintura integradas nas rotinas diárias. Porém, continua a constituir área a melhorar o contacto (em contexto real, suporte tecnológico, digital, papel, ou outro) com diferentes manifestações e modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo,...) de modo a desenvolver as capacidades de observação, análise, fruição, criação, imaginação, ampliando saberes, perspetivas e a exploração e compreensão do mundo pelas crianças.
- ✓ As produções das crianças (ex.: desenhos, colagens, entre outros) evidenciam expressão livre, revelando a necessidade de maior acompanhamento intencional pelas educadoras de infância, no sentido de os registos gráficos e outras criações das crianças demonstrarem evolução ao longo do tempo, em torno de aprendizagens articuladas das diferentes áreas de conteúdo, domínios e subdomínios.
- ✓ As propostas de atividades e os materiais existentes nas salas evidenciam um trabalho mais refletido em torno do desenvolvimento da consciência linguística, do enriquecimento e alargamento da oralidade, bem como da abordagem à leitura e escrita. O trabalho já iniciado carece de aprofundamento e expansão, tanto na regularidade de realização de atividades como na adequação e complexificação das propostas pedagógicas.
- ✓ No domínio da matemática, os materiais adquiridos proporcionam contextos de aprendizagem mais ricos e diversificados e sugerem múltiplas possibilidades de exploração. Importa identificar essas possibilidades exploratórias, que se materializem em propostas pedagógicas no âmbito de números e operações, geometria e medida, resolução de problemas e comunicação de resultados, tratamento de dados e raciocínio matemático, numa perspetiva holística e integrada da aprendizagem. Propostas pedagógicas, essas, que podem ser enriquecidas com a utilização de materiais naturais e recicláveis, entre outros.

Conhecimento do Mundo

- **Introdução à metodologia científica**
- **Abordagem às ciências**
- **Mundo tecnológico e utilização das tecnologias**

ASPETOS A MELHORAR IDENTIFICADOS NA PRIMEIRA AÇÃO INSPEITIVA

- ✓ Organizar o ambiente educativo por forma a incentivar a curiosidade natural da criança, apoiando os processos de descoberta e de investigação através do acesso a diferentes fontes de pesquisa e a materiais diversos (específicos, do meio físico e natural e de uso corrente).
- ✓ Fomentar a participação das crianças no planeamento e na realização de atividades que envolvam a utilização da metodologia científica (observar, comparar, pesquisar, realizar e tirar conclusões e divulgá-las).
- ✓ Promover a realização de atividades práticas e investigativas, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa em diferentes contextos (ex.: sala de atividades, espaço exterior de recreio, meio próximo).
- ✓ Criar mais oportunidades de aprendizagem no âmbito das ciências naturais (ex.: física, química, geologia, biologia, geografia,...) e ciências sociais e humanas (ex.: história, antropologia, sociologia,...) que despertem a curiosidade, o gosto por novos conhecimentos e a compreensão do mundo envolvente.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MELHORIAS EFETUADAS

- ✓ Foram adquiridos alguns materiais específicos no âmbito das ciências naturais apesar de, ainda, não terem sido criados ambientes de aprendizagem desafiadores da curiosidade natural da criança e de apoio aos seus processos de descoberta e de pesquisa. Para a consecução deste propósito afigura-se necessário otimizar espaços (interior e exterior) e recursos materiais (específicos, do meio físico e natural, de uso corrente e recicláveis) que despertem o gosto pelo questionamento e pela procura de respostas/soluções. A realização de atividades práticas, experimentais e investigativas em diferentes contextos, com a efetiva participação das crianças e com a utilização da metodologia científica (observar, comparar, pesquisar, realizar e tirar conclusões e divulgá-las) carece de um trabalho regular, planeado e estruturado.
- ✓ Constitui ainda um desafio para a equipa pedagógica integrar nas suas rotinas diárias o desenvolvimento de um trabalho orientado para a exploração e compreensão do mundo, estruturado em projetos de aprendizagem articulados, conectados com o real e integradores das diferentes áreas do conhecimento.

CONTINUIDADE EDUCATIVA E TRANSIÇÕES

Transição para a educação pré-escolar
Transição para a escolaridade obrigatória

ASPETOS A MELHORAR IDENTIFICADOS NA PRIMEIRA AÇÃO INSPETIVA

- ✓ *Prever e implementar procedimentos e práticas no âmbito do processo de transição das crianças para a escolaridade obrigatória, bem como estratégias de envolvimento das famílias e das escolas do 1.º ciclo neste processo, facilitadoras da sequencialidade educativa e da integração social das crianças.*

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MELHORIAS EFETUADAS

- ✓ Estão devidamente planeados os procedimentos e práticas, nomeadamente reuniões com pais, visitas das crianças às escolas do 1.º ciclo e reuniões com docentes deste nível de ensino, facilitadores do processo de transição das crianças para a escolaridade obrigatória, da continuidade educativa e da integração social das crianças.

Relativamente aos **aspetos a corrigir** identificados na atividade inicial:

Foram corrigidos todos os aspetos:

- ✓ *Garantir a idoneidade de todos os profissionais docentes e não docentes em contacto com crianças, através da apresentação do certificado de registo criminal, no cumprimento dos procedimentos definidos pela Administração, conforme o disposto no artigo 2.º da Lei n.º 113/20079, de 17 de setembro, alterada pela Lei n.º 103/2015, de 24 de agosto.*
- ✓ *Dar continuidade às diligências em curso relativas ao pedido de autorização de funcionamento do Jardim de Infância, e consequente homologação da diretora pedagógica, junto dos serviços do Ministério da Educação e Ciência (Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Delegação do Norte, Porto), de acordo com os artigos n.ºs 1, 2 e 15 do Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de junho, conjugado com o artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 266-F/2012, de 31 de dezembro e a alínea a) do n.º 2) Despacho n.º 925/2017, de 20 de janeiro.*
- ✓ *Assegurar o cumprimento das cinco horas da componente educativa/letiva, da responsabilidade do educador, de modo a assegurar o disposto na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, nas Orientações Curriculares aprovadas pelo Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho e na Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de outubro.*
- ✓ *Assegurar que as atividades de animação socioeducativa da componente de apoio à família, comparticipadas pelos pais, não se sobreponham ao horário da*

componente educativa/letiva, dando cumprimento ao disposto no artigo 16.º da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro e na Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, assegurando a gratuitidade da componente educativa/letiva para as crianças abrangidas pelo Acordo de Cooperação e garantindo o cumprimento de cinco horas educativas/letivas diárias.

Data: 22 de janeiro de 2019

A inspetora: Maria Judite Cruz

NORMATIVOS E ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro

Lei-quadro da Educação Pré-Escolar - consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar, na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro

Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

Lei n.º 46/2006 de 28 de agosto

Proíbe e pune a discriminação em razão da deficiência e da existência de risco agravado de saúde.

Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro e alterado pelo Decreto-Lei n.º 146/2013, de 22 de outubro.

Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de junho

Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento.

Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto

Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 34/2007 de 15 de fevereiro

Regulamenta a Lei n.º 46/2006, de 28 de agosto, estabelecendo as entidades administrativas competentes para procederem à instrução dos processos de contraordenação, bem como a autoridade administrativa que aplicará as coimas e as sanções acessórias correspondentes pela prática de atos discriminatórios.

Decreto- Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho

Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 281/2009 de 6 de outubro

Cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho

Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva

Despacho Conjunto n.º 258/97, de 21 de agosto

Define os tipos de equipamento. Define normas de qualidade e segurança do material. Listagem de material mínimo por sala.

Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto

Define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de jardins de infância da rede nacional.

Anexo 1 - refere as normas para instalações adaptadas.

Anexo 2 - refere as normas para construções de raiz.

Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho

Homologa as orientações curriculares para a educação pré-escolar que se constituem como uma referência comum para a orientação do trabalho educativo dos educadores de infância.

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho

Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas.

Despacho normativo n.º 6/2018 de 12 de abril

Estabelece os procedimentos da matrícula e respetiva renovação e as normas a observar na distribuição de crianças e alunos.

Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho

Estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Despacho n.º 7480/2018, de 7 de agosto

Delegação de competências no âmbito do ensino particular cooperativo e solidário

Portaria n.º 293/2013 de 26 de setembro

Alarga o Programa de Apoio e Qualificação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 - Gestão do currículo na educação pré-escolar.

Circular n.º 4 DGIDC/DSDC/2011 - Avaliação na educação pré-escolar.

Circular n.º 5-DGE/2015/2555/DSEEA, de 2015-07-20, clarifica a articulação entre o PEI e o PIIIP.

DOCUMENTAÇÃO DE APOIO

Bertram, Tony e Pascal, Christine. (2009). *Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*, adaptação sob coordenação de Júlia Oliveira-Formosinho. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Cardona, Maria João (2007). "A avaliação na educação de infância: as paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio", *Cadernos da Educação de Infância* - APEI, n.º 81: 10-16.

Cardona, Maria João (coord.); Tavares, Teresa; Uva, Marta e Vieira, Conceição (2010). *Guião de Educação Género e Cidadania. Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Cardona, Maria João e Guimarães, Célia Maria (coord.) (2013). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: PsicoSoma.

Castro, Joana Pacheco de e Rodrigues, Marina (2008). *Sentido de Número e Organização e Tratamento de Dados: Textos de apoio para educadores de infância*, coordenação de Lurdes Serrazina. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Departamento da Educação Básica (1997). *Educação Pré-Escolar: Legislação*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Departamento da Educação Básica (1997). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Departamento da Educação Básica (2002). *Organização da Componente de Apoio à Família*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Godinho, José Carlos e Brito, Maria José (2010). *As Artes no Jardim de Infância: Textos de apoio para educadores de infância*, organização de Helena Gil e Isabel Carvalho. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Martins, Isabel et al (2009). *Despertar para a Ciência - Atividades dos 3 aos 6: Textos de apoio para educadores de infância*, coordenação de Isabel Martins. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Mata, Lourdes (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de apoio para educadores de infância*, coordenação de Inês Sim-Sim. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Mendes, Maria de Fátima e Delgado, Catarina Coutinho (2008). *Geometria: Textos de apoio para educadores de infância*, coordenação de Lurdes Serrazina. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Sim-Sim, Inês, Silva, Ana Cristina e Nunes, Clarisse (2008). *Linguagem e comunicação no jardim de infância: Textos de apoio para educadores de infância*, coordenação de Inês Sim-Sim. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Vasconcelos, Teresa (coord.) (2011). *Trabalho por projetos na Educação de Infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Direção-Geral da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*

<http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar>